



DESENVOLVIMENTO URBANO E TURISMO: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO EM JEQUIÁ DA PRAIA – AL

Maria Verônica Lins Palmeira(1); Flávio Antônio Miranda de Souza (2)

(1) Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado – Universidade Federal de Alagoas, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins, Cep: 57.072-970, Maceió- AL, Brasil – e-mail: veronicapalmeira@yahoo.com.br

(2) Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado – Universidade Federal de Alagoas, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins, Cep: 57.072-970, Maceió- AL, Brasil – e-mail: fdesouza@ctec.ufal.br

RESUMO

Proposta: O turismo é apresentado como alternativa de desenvolvimento econômico para muitos lugares, como é o caso de Alagoas onde há uma tendência de expansão do turismo no Litoral Sul, região onde está localizado o município de Jequiá da Praia, escolhido como área de estudo devido às várias modificações que aconteceram no lugar, como a implantação de um complexo turístico, pousadas, restaurantes e o aumento de residências de veraneio, assim como a tendência do surgimento de loteamentos e urbanização desordenada nas atuais áreas de plantio de coco e a possibilidade de execução de grandes projetos e empreendimentos turísticos. Por ser o turismo uma atividade social por excelência, ele pode estar relacionado ao desenvolvimento das cidades turísticas, por isso o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre desenvolvimento urbano e turismo enfocando o caso de Jequiá da Praia – AL.

Método de pesquisa/Abordagens: Para atender as implicações de ações de desenvolvimento do turismo no local onde os empreendimentos vêm sendo implementados, foram necessárias visitas em campo, revisão de mapas, fotografias e outros documentos, bem como a realização de entrevistas com empreendedores da região e órgãos públicos representativos, com o intuito de obter informações específicas quanto as atividades de turismo desenvolvidas no local.

Resultados: Este estudo configura-se como uma apresentação e análise preliminar que sugere a existência de possíveis impactos negativos do turismo como, a transformação nas ocupações profissionais; aumento da população residente e sazonal; perda da comodidade dos habitantes; problemas de saneamento básico; degradação ecológica; problemas relativos ao uso e à ocupação do solo. **Contribuições/Originalidade:** Ressalta-se uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável das cidades turísticas brasileiras, pois o turismo aliado ao desenvolvimento urbano pode ser positivo quando se considera a importância do desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional, assim como, a melhoria da qualidade de vida e da infra-estrutura urbana nas cidades turísticas.

Palavras-chave: turismo; desenvolvimento urbano; Jequiá da Praia-AL.

ABSTRACT

Purpose: Tourism is seen as an alternative for the economic development of many places, as the case of Alagoas state indicates, by adopting an expansion of tourism to the Southern seashore, a region where Jequiá da Praia is situated. The rationale for choosing Jequiá da Praia is based on several transformations related to the construction of a tourist complex, coupled with the growth of smaller hotel units, new development sites, and housing neighborhoods, occupying previous coconut plantation areas, which are potentially developed for new resorts. Taking into consideration that tourism is a social activity, it can be related to the development of tourist towns, therefore, the purpose of this work is to analyze the relationship between urban development and tourism with an emphasis the case of Jequiá da Praia, Alagoas. **Methods:** In order to address the implications of the development

of tourism actions in the study area through the implementation of new developments, several field visits were made, maps and other documents were revised and pictures were taken, as well as data were gathered through semi-structured interviews were held with developers, public sector personnel, to gather information specific information related to tourism in the region. **Findings:** This study presents the preliminary findings that suggest the existence of potential negative impacts related to the changes on the professional occupation, the residential population growth (both permanent and seasonal), sanitation issues, ecological degradation, and land use issues. **Originality/value:** The main aspect raised in this study is related to the sustainable development of Brazilian touristic towns, to take advantage of the potential combination of tourism and urban development, taking into consideration the economic, social, environmental and institutional aspect of development, as well as the improvement of the quality of life and the urban infrastructure in the touristic towns.

Keywords: tourism; urban development; Jequiá da Praia-AL.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Desenvolvimento e Turismo

O turismo é apresentado como alternativa de desenvolvimento econômico para muitos lugares, porém, partindo do princípio mais abrangente de que desenvolvimento não significa apenas uma alternativa de crescimento econômico, mas um processo de mudança em busca por mais justiça social e melhor qualidade de vida para todos, este trabalho engloba as dimensões social, ambiental e institucional do desenvolvimento.

Por ser o turismo uma atividade social por excelência, ele pode estar relacionado ao desenvolvimento das cidades turísticas, por isso o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre desenvolvimento urbano e turismo enfocando o caso de Jequiá da Praia – AL. Para entender as implicações de ações de desenvolvimento do turismo no local onde os empreendimentos vêm sendo implementados, foram necessárias visitas em campo, revisão de mapas, fotografias e outros documentos, bem como da realização de entrevistas com empreendedores da região e órgãos públicos representativos, com o intuito de obter informações específicas quanto as atividades de turismo e seus impactos esperados no local.

O desenvolvimento é considerado por muitos como sinônimo de crescimento econômico, porém pode haver um equívoco nessa relação, pois desenvolvimento econômico, aumento da capacidade de uma sociedade produzir mais bens e, de uma maneira melhor de modo a satisfazer necessidades humanas, não necessariamente isso tem levado a um meio para atingir o desenvolvimento em si, uma vez que “desenvolvimento é um processo de mudança para melhor, um processo incessante de busca por mais justiça social e melhor qualidade de vida para o maior número possível de pessoas” (SOUZA, 2003, p.100).

Ainda nesse sentido, ressalta-se que Desenvolvimento só combina com sustentável se for realizado no seu sentido mais amplo de Desenvolvimento Social (AMBROSE, 1994; VALENÇA, 2002). Enquanto Souza (2003) chama a atenção para o fato de que o desenvolvimento social abrange a totalidade social em suas várias dimensões: economia, política e cultura, mas que falta a dimensão espacial da sociedade. Portanto torna-se necessário para a análise e formulação de estratégias para a superação de problemas, não somente a consideração das várias dimensões que compõem as relações sociais, mas também uma visão de como essas relações se configuram no espaço o que Souza denomina de desenvolvimento sócio-espacial.

Deve-se buscar o desenvolvimento no sentido amplo do termo para que o processo de mudança seja proativo, ou seja, conduza à justiça social e à uma melhor qualidade de vida para todos. A alternativa seria integrar desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional, através de políticas de desenvolvimento socialmente inclusivas, ambientalmente responsáveis e economicamente justas.

1.2 Turismo e Desenvolvimento Urbano

Segundo Rodrigues (1999, p.17), “O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais [...] que movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados”. Sendo necessária, a busca por um desenvolvimento equilibrado do turismo que depende de um corpo coerente de práticas do que devia ser uma cidade e, as políticas que delas emanam para o resto do território (YÁZIGI, 2003).

A certeza de que o turismo pode transformar as economias locais, gerando lucro para quem o explora, tem levado à exploração dos capitais naturais e culturais, de forma a priorizar o crescimento econômico em detrimento aos aspectos sociais, ambientais e institucionais de desenvolvimento, acarretando numa crescente degradação de alguns lugares em diversos níveis e aspectos. (BARRETO, 2000).

Sem a organização eficaz do turismo, os espaço das cidades são produzidos de forma bastante desordenada. Negligencia-se a *organização do espaço urbano*, ignorando o quanto ele pode ser motivo de permanência mais prolongada e de deleite cotidiano do residente. O *urbano* não é o único tipo de território em que se pratica o *turismo*, mas pode ser o mais importante, porque para se conhecer uma civilização, ele é o *lugar por excelência do encontro social e cultural*. Mesmo quando o destino turístico acontece em meio natural, poucos são os casos em que a cidade não se interpõe como escala conveniente ou obrigatória (YÁZIGI, 2003).

O Desenvolvimento do Turismo está diretamente relacionado com o desenvolvimento urbano, por isso deve-se considerar a importância do desenvolvimento econômico, social e ambiental, assim como, a melhoria da qualidade de vida e da infra-estrutura urbana nas cidades turísticas. Quanto à infra-estrutura, ressalta-se a afirmação feita por Acselrad (2001, p.45-46) ao dizer que “Quando o crescimento urbano não é acompanhado por investimentos em infra-estrutura, a oferta de serviços urbanos não acompanha o crescimento da demanda”.

Pode-se apontar que Desenvolvimento Urbano não se refere apenas ao aumento da área urbanizada e à uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas principalmente refere-se ao desenvolvimento sócio-espacial na e, da cidade, com a conquista de melhor qualidade de vida para as pessoas e, de um processo crescente de justiça social (SOUZA, 2003).

Ao analisar o processo de urbanização brasileiro, observa-se que a cidade legal concentra a maior parte dos investimentos públicos, enquanto o restante da cidade não pode financiar imóveis ou ter acesso a investimentos, e, “nas cidades litorâneas em que a população trabalhadora local tem de disputar as terras com o mercado imobiliário de veraneio, a população excluída do mercado legal privado pode atingir mais de 80% do total” (MARICATO, 2001, p.44). Estas cidades e as de porte médio tiveram um crescimento acelerado nos anos 80 que exige atenção para as consequências socioambientais decorrentes do processo de urbanização.

No Brasil, o turismo desenvolve-se principalmente nas cidades litorâneas, como observa Yázigi (2003) ao afirmar que a oferta do lugar turístico no Brasil tem se pautado naquilo que é mais abundante, *natureza e sol*, que são relacionados ao patrimônio natural. O rápido e intenso processo de produção e consumo do espaço turístico nas regiões costeiras brasileiras, vem se agravando sensivelmente e tem gerado uma grande preocupação quanto aos impactos ambientais (MARTINS, 2000), sociais e institucionais de desenvolvimento.

1.3 Turismo em Alagoas

O turismo é apresentado como alternativa de desenvolvimento econômico para muitos lugares, como é o caso de Alagoas, onde o turismo “trata-se de uma das âncoras econômicas para a retomada do

desenvolvimento no Estado, por ser segmento dinâmico e com ampla expressividade na economia mundial” (ADTP, 2004, p.126). Atualmente, além da presença do turismo na cidade de Maceió, sua ocorrência tem se verificado ao Norte e ao Sul do litoral do Estado.

Há uma tendência de expansão do turismo no litoral Sul alagoano (CALHEIROS, 2000), região onde localiza-se o município de Jequiá da Praia, como foi constatado na análise quanto à ocupação e uso do solo feita por Calheiros ao observar o fenômeno denominado de “A Invasão Turística na Área Coco-Canavieira” pois, o turismo se verifica tanto pelo contingente populacional que aporta para lazer em fins-de- semana, como também, pelo surgimento de residências de veraneio, instalação de loteamentos e urbanização desordenada em áreas antes ocupada por cultivos (cana e coco). Tal fenômeno representa o inicio da expressão territorial da atividade turística nessa área, caracterizada por uma população flutuante e indutora do aumento da área urbana.

2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre desenvolvimento urbano e turismo enfocando o caso de Jequiá da Praia – AL.

3 METODOLOGIA

Para a consecução do objetivo deste artigo foram necessárias visitas em campo, revisão de mapas, fotografias e outros documentos, bem como a realização de entrevistas com empreendedores da região e órgãos públicos representativos, com o intuito de obter informações específicas quanto as atividades de turismo desenvolvidas no local.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 O Caso de Jequiá da Praia – AL

O município de Jequiá da Praia foi escolhido como área de estudo devido às várias modificações que aconteceram no lugar, como a implantação de um complexo turístico, pousadas, restaurantes e o aumento de residências de veraneio, assim como a tendência do surgimento de loteamentos e urbanização desordenada nas atuais áreas de plantio de coco e a possibilidade de execução de grandes projetos e empreendimentos turísticos.



Ilustração 01. Localização Geográfica do Município de Jequiá da Praia-AL. Fonte: IBGE (2005), adaptado por M. Verônica Palmeira.

O município possui uma população de 12.845 habitantes (IBGE, 2000). Localiza-se a aproximadamente 68 km de Maceió pela AL-101-Sul e faz parte do sistema lagunar do sul do Estado de Alagoas, onde lagunas e estuários conferem importância para a pesca de pequena escala. Possui dois ecossistemas de impressionante riqueza, o mar e as lagoas, sendo estas a lagoa Jequiá, a lagoa Azeda e a lagoa de Jacarecica do Sul.

A lagoa Jequiá ocupa 10.203 hectares e faz parte do projeto Resex Marinhas, executado pelo Centro Nacional de Populações Tradicionais CNPT / IBAMA, como Reserva Extrativista Marinha. Os critérios de classificação destas reservas são a relevância ambiental de áreas costeiras localizadas nas proximidades de bancos de corais, manguezais e estuários e os componentes sócio-ambientais das comunidades extrativistas que utilizam-se destes recursos como fonte de renda e subsistência. (FNMA, 2002).

As atividades econômicas são a pesca, a agroindústria da cana de açúcar e do álcool, a cultura do coco e o turismo. O artesanato tem a matéria-prima derivada da cultura do coco (palha e fibra da casca do coco) e as festas religiosas levam os fiéis às ruas durante as procissões. Quanto à culinária, à base de frutos do mar, cita-se as moquecas de peixe e as peixadas. (SUN COMUNICAÇÃO E MARKETING, 2002).

4.2 Atividades turísticas desenvolvidas na área de estudo

Constatou-se a existência de cinco localidades onde as atividades turísticas começam a se desenvolver, sendo estas apresentadas no mapa a seguir:

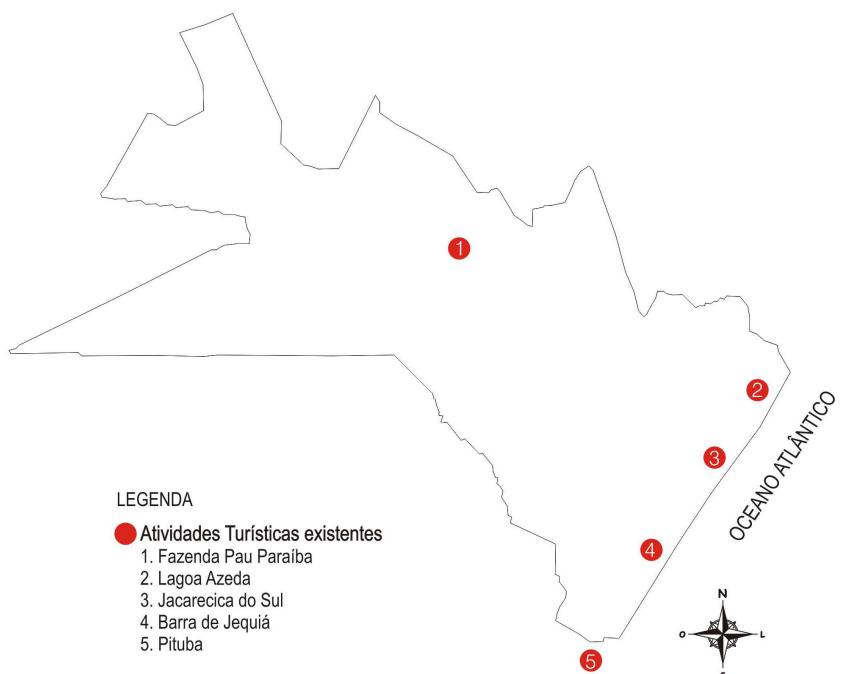


Ilustração 02. Localização das atividades turísticas na área de estudo. Fonte (mapa): IBGE (2005), adaptado por M. Verônica Palmeira. S/escala.

4.2.1 Fazenda Pau Paraíba

O empreendimento Norte Grande: Natureza e Lazer, foi implantado nesta fazenda que localiza-se na zona rural do município, numa área cercada por resquícios de mata atlântica e margeada pela lagoa Jequiá. O acesso é feito pela lagoa ou pela estrada não pavimentada que liga a localidade ao município de São Miguel dos Campos.



Ilustrações 03 e 04. Vista do empreendimento Norte Grande: Natureza e Lazer. Fonte: folder obtido no empreendimento (2004).

Observa-se a seguinte implantação: bar e petiscaria, restaurante, piscina e ancoradouro para os barcos. As atividades oferecidas para os visitantes são os passeios de barco, tanto na lagoa como no rio, jet ski e banana boat. Há também o passeio de charrete e os banhos no rio, lagoa e piscina e um pesque-pague, onde os visitantes podem desfrutar dos prazeres da pescaria na região (ilustrações 03 e 04).

Configura-se como uma propriedade particular que apresenta a infra-estrutura suficiente para o funcionamento dos equipamentos citados acima, ainda assim, este empreendimento não teve sua implantação relacionada ao restante do município como pode ser observado quanto ao acesso que ainda é feito por uma estrada não pavimentada e, desta forma prioriza o acesso pela lagoa. Este trabalho aponta a necessidade de um estudo de capacidade de carga que leve em consideração as atividades de pesca exercidas na lagoa Jequiá para controlar o acesso ao local em função do aumento de intensidade do fluxo de embarcações na área.

É importante ressaltar que a lagoa Jequiá é uma Reserva Extrativista Marinha e por isso deve ser considerada a legislação específica aplicada a estas reservas também no tocante ao desenvolvimento das atividades turísticas que deverá respeitar a organização comunitária e o Plano de Manejo existente. Pode-se esperar impactos na lagoa devido ao aumento de embarcações, bem como de pressões oriundas da exploração dos recursos naturais em função do aumento de usuários dos serviços a serem ampliados.

4.2.2 *Lagoa Azeda*

É um povoado pertencente ao município e que tem o mesmo nome da lagoa que o delimita. O acesso é feito pela AL101-Sul, através da ponte que foi construída sobre a lagoa. A pesca é a atividade característica deste lugar que possui além do mar, as falésias e os coqueirais.



Ilustrações 05 e 06. Vista aérea e falésias da Lagoa Azeda. Fonte: (ASSUL, 2005); (COELHO, 2005; GAZETAWEB, 2005).

As construções existentes são constituídas em sua maioria pelas casas dos pescadores e casas de veraneio pertencentes geralmente a pessoas residentes no município de São Miguel dos Campos. A configuração das edificações vem sendo feita sem levar em consideração as características da área que tem o avanço do mar como um importante fator a ser observado. O impacto esperado para a região estaria ligado ao crescimento da oferta de bares e restaurantes que implicaria na concentração de agentes poluentes em potencial, principalmente para o lençol freático, e do aumento de despejos de efluentes no mar, uma vez que não haja o devido planejamento dessas atividades.

4.2.3 *Jacarecica do Sul*

Esta localidade apresenta a formação de falésias numa grande extensão de praia. O acesso é feito pela AL101-Sul, porém, é necessário passar por uma propriedade particular através da qual as visitas são controladas.



Ilustrações 07 e 08. Vista do mar e das falésias de Jacarecica do Sul. Fonte: (SUN COMUNICAÇÃO E MARKETING, 2002); (GOVERNO DE ALAGOAS, 2005).

O controle no acesso tem garantido a não degradação imediata deste conjunto de falésias, contudo, o fato do acesso ser controlado pode vir a gerar problemas quanto ao direito das pessoas poderem ter o livre acesso aos espaços públicos. Com o aumento das visitas, sem um controle efetivo, isto pode levar a uma degradação acelerada das falésias. Este estudo considera a manutenção desse patrimônio natural de grande importância para o desenvolvimento sustentável da região, um dilema a ser melhor explorado em oportunidades posteriores.

4.2.4 *Barra de Jequiá*

Configura-se como um povoado, cujo acesso é feito de forma imediata pela AL101-Sul, no qual a atividade turística está sendo mais consolidada do que nas demais áreas citadas. Apresenta vegetação de restinga, manguezais, cajueiros e coqueirais. É nesta localidade que ocorre o encontro da lagoa Jequiá com o mar.

Inicialmente a ocupação era composta pelas casas dos pescadores e casas de veraneio, mas atualmente constata-se a existência de alguns empreendimentos turísticos como: o Complexo de Lazer Dunas de Marapé, composto por bar, restaurante e pousada; a Pousada Duas Barras e o Condomínio Olivermar (apartamentos por temporada). Além disso, vem crescendo a quantidade de casas de veraneio que são alugadas nos períodos de festas, e já foram construídos um restaurante e uma lanchonete que atende tanto à população local como aos visitantes.



Ilustrações 09 e 10. Vista aérea do Complexo de Lazer Dunas de Marapé. Fonte: (Jaraguá Turismo, 2005); (AL TURISMO, 2005).

O Complexo de Lazer existente neste lugar tem um bar e um restaurante implantados entre a lagoa e o mar, configurando-se em uma área de risco ambiental, pois caso ocorra qualquer vazamento proveniente das fossas sépticas, os dejetos serão despejados diretamente nas águas da lagoa e, consequentemente do mar. O aumento da atividade turística, sem planejamento e controle, pode levar a uma degradação dos manguezais existentes (ilustrações 09 e 10).

Esta localidade precisa ter um controle quanto ao uso e a ocupação do solo, pois as edificações seguem apenas o alinhamento da via não pavimentada, a margem da lagoa de um lado e a encosta do outro. Este estudo identificou a necessidade de um estudo quanto à infra-estrutura existente pois com o aumento da demanda populacional, principalmente nos períodos de festas, o abastecimento de água e energia elétrica tornam-se irregulares.

4.2.5 Pituba

Localiza-se no território do município de Coruripe, mas será analisada devido a sua proximidade e a possibilidade de serem implementados empreendimentos turísticos que poderão influenciar em Jequiá da Praia. O acesso também é feito pela AL101-Sul, e assim como no caso de Jacarecica do Sul, é necessário passar por propriedades particulares para ter acesso ao rio e à praia.



Ilustrações 11 e 12. Vista das propriedades particulares e do mar da Pituba. Fonte: (SUN COMUNICAÇÃO E MARKETING, 2003); (ASSUL, 2005).

O empreendimento a ser implementado será um “Resort” que trará impactos positivos para a região, mas que também poderá apresentar impactos negativos. O impacto econômico será, de um modo geral, revertido para o município de Coruripe, enquanto as questões ambientais serão sentidas na área de estudo. Poderá haver também geração de renda para a população dos dois municípios se for garantido que os funcionários, ou parte desses, seja de origem das populações locais. Entretanto, com um empreendimento de grande porte na região, pode-se esperar o fechamento e consequente isolamento desse pedaço de natureza para privilégio de poucos, podem ser causados danos à natureza e o afastamento da população pesqueira, caso não haja estudos adequados.

As cidades apresentam necessidades quanto à infra-estrutura e o turismo aumenta a demanda de pessoas que freqüentam a cidade e utilizam a infra-estrutura urbana existente. Este trabalho aponta preliminarmente para a priorização da eficiência de redes arteriais de saneamento (água, esgoto e drenagem), energia (eletricidade, gás), comunicação e o sistema viário, e a integração destes a toda a cidade (YOSHINAGA, 2003).

Este estudo configura-se como uma apresentação e análise preliminar cujos dados sugerem a existência de possíveis impactos negativos do turismo como, a transformação nas ocupações profissionais; aumento da população residente e sazonal; perda da comodidade dos habitantes; problemas de saneamento básico; degradação ecológica; problemas relativos ao uso e à ocupação do solo.

Os resultados permitem concluir que:

Ao falar em cidade turística e principalmente quando se pretende *desenvolver a atividade turística de forma sustentável*, não se deve esquecer a importância da infra-estrutura para o funcionamento da cidade tanto para a população quanto para os turistas. Assim como o papel da população local no desenvolvimento de qualquer atividade e principalmente quando se trata do turismo como estratégia de desenvolvimento.

O município analisado possui os ecossistemas de mar e lagoas, dos quais a lagoa Jequiá é uma Reserva Extrativista Marinha que possui legislação específica aplicada a estas reservas e que deve ser considerada no tocante ao desenvolvimento das atividades turísticas. Dentre os aspectos a serem observados aponta-se a necessidade de um estudo de capacidade de carga quanto as atividades de pesca e ao fluxo das embarcações na referida lagoa.

A população e o meio ambiente não estão sendo considerados como essenciais para o desenvolvimento da atividade turística, mas apenas como um fator secundário no processo, o que pode levar a uma série de impactos negativos do turismo que provavelmente acarretará em modificações no urbano. O fato de a população local ser formada por um grande número de pescadores, que tem a pesca como uma fonte de renda e subsistência, é uma característica que deve ser levada em consideração nas estratégias de desenvolvimento urbano que venham a ser elaboradas e implementadas através de políticas públicas específicas.

Há necessidade de controle quanto ao uso e a ocupação do solo principalmente nos povoados de Lagoa Azeda e Barra de Jequiá, nos quais a configuração das edificações vem sendo feita sem levar em consideração as características naturais da área como avanço do mar, margem da lagoa, encostas, falésias, vegetação de restinga e manguezais. A fiscalização e o controle das áreas com formação de falésias, pelos órgãos públicos competentes, é um fator importante a ser considerado para que esse patrimônio natural seja mantido. Deve-se levar em consideração esses aspectos principalmente no tocante à fragilidade dos ecossistemas e ao impacto proveniente da implantação de empreendimentos nas áreas analisadas.

A análise preliminar sugere que as atividades turísticas existentes na área de estudo apresentam possíveis impactos negativos do turismo, assim como deficiências quanto à implantação de infra-estrutura urbana e não tem correspondido a um desenvolvimento sócio-espacial à medida que tem excluído alguns participantes essenciais neste processo, sendo estes os pescadores e a população de um modo geral. Constata-se a ausência de uma política de desenvolvimento tanto urbana como de turismo que considere os condicionantes econômicos, sociais, ambientais e institucionais de desenvolvimento assim como a qualidade de vida e da infra-estrutura urbana necessária para o desenvolvimento de toda cidade.

Este artigo não esgota a reflexão acerca da relação entre desenvolvimento urbano e turismo, mas levanta uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável das cidades turísticas brasileiras. Tal relação torna-se clara tanto ao se tratar da questão da infra-estrutura, pavimentação; saneamento;

energia, quanto ao aspecto sócio-espacial. Portanto, o turismo aliado ao desenvolvimento urbano poderá ser positivo quando for considerada a importância do desenvolvimento econômico, social e ambiental, assim como, a melhoria da qualidade de vida e da infra-estrutura urbana nas cidades turísticas.

5 REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (org.). Sentidos da Sustentabilidade Urbana. In: _____. **A Duração das Cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ADTP- Agência de Desenvolvimento Tietê Paraná(Coordenação e Desenvolvimento). **ALAGOAS: Estratégias de Desenvolvimento**. Maceió. Maio de 2004.
- AMBROSE, Peter. **Urban process and power**. Londres: Routledge, 1994.
- BARRETO, Margarida. **Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento**. Campinas, SP. Papirus, 2000 (Coleção Turismo). p.30.
- CALHEIROS, Silvana Quintella Cavalcanti. **Turismo versus agricultura no litoral meridional alagoano**. Rio de Janeiro, 2000, 2v. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ/IGEO, 2000.
- FNMA – Informativo de Gerência de Fomento a Projetos. **Gestão de recursos pesqueiros é integrada às áreas protegidas**. 11/01/2002. Disponível em: <http://www.arvore.com.br/artigos/htm_2002/ar1101_1.htm>. Acesso em: 01 de dezembro de 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Municipais. Alagoas**. 2000.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: vozes, 2001.
- MARTINS, Elizabeth Carvalho. **Turismo e Impactos socioambientais na praia do Francês-AL**. Maceió, 2000, 1v. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA.
- RODRIGUES, Adyr B(org.). Desafios para os Estudiosos do Turismo. In: _____. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SOUZA, Marcelo L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SUN COMUNICAÇÃO E MARKETING. **Guia de informações turísticas “Alagoas Como Você Nunca Viu”**. Maceió. Ano II, Nº 2, abril/2002. Edição 2002. P.228-233.
- _____. **Guia de informações turísticas “Alagoas Como Você Nunca Viu”**. Maceió. Ano III, Nº 3. Edição 2003. P.285-289.
- VALENÇA, Márcio M.; GOMES, Rita de Cássia C. (orgs.). Globalização. Idéias soltas no ar. In: _____. **Globalização e Desigualdade**. Natal: A.S. Editores, 2002.
- YAZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana, Planejamento e Turismo: Discípulos do Amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.
- YOSHINAGA, Mário (2003). **Infra-estrutura urbana e Plano Diretor**. Vitrúvius, Texto Especial 182 – maio 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/esp182.asp>>. Acesso em: 16 de agosto de 2005.